

Checklist de Boas Práticas em OSINT e Prova Digital

Um roteiro de conformidade para a coleta em fontes abertas na investigação defensiva: licitude, documentação, integridade, cadeia de custódia e admissibilidade. Baseado na obra de Gabriel Bulhões (Manual Prático de Investigação Defensiva, 2ª ed., EMais, 2022) e nas normas do processo penal brasileiro.

Licitude — a fronteira que valida tudo

- ☐ Acesse apenas fontes abertas.
Nada de senha, sigilo ou área restrita. O acesso a fonte fechada exige ordem judicial.
- ☐ Não use perfil falso nem fraude.
Identidade fictícia ou simulação de vínculo para obter conteúdo restrito contamina a prova.
- ☐ Mantenha a transparência.
O advogado não oculta sua condição ao praticar atos investigativos (Provimento OAB 188/2018).
- ☐ Trate dados pessoais conforme a LGPD.
Finalidade determinada (exercício de direitos no processo), minimização e segurança, sob sigilo profissional.

Documentação da coleta — o que torna verificável

- ☐ Registre a origem e a URL exata.
Cada captura com a fonte consultada e o endereço eletrônico completo.
- ☐ Anote data, hora e método.
De modo que a diligência possa ser conferida e, se necessário, repetida.
- ☐ Preserve o contexto.
Nada de recorte que altere o sentido; o achado é apresentado como foi encontrado.

Integridade — a prova é a mesma que foi colhida

- ☐ Calcule o hash (SHA-256) do arquivo.
A impressão digital dos dados: qualquer alteração muda o hash e se denuncia.
- ☐ Preserve com agilidade.
O conteúdo digital é volátil; agir rápido evita a perda do vestígio.
- ☐ Prefira a captura técnica ao simples print.
Mesmo a ata notarial de prints é frágil: não atesta veracidade, autoria nem metadados.

Cadeia de custódia — a trajetória rastreável

- Siga os arts. 158-A a 158-F do CPP.
Rastreabilidade documentada de toda a trajetória, da coleta à juntada.
- Use a ISO/IEC 27037 como parâmetro.
Referência técnica para identificação, coleta, aquisição e preservação de evidência digital.
- Acione a multidisciplinaridade quando necessário.
Peritos e assistentes técnicos reforçam a robustez do material.

Relatório e contraditório — do achado à prova

- Consolide em relatório estruturado.
Pergunta de investigação, fontes, método, achados e referências (URLs).
- Trate o achado como elemento de informação.
Ele é pré-constituído; vira prova quando renovado sob o crivo do contraditório.

Precisa disso feito no seu caso?

O escritório conduz a investigação em fontes abertas com documentação e cadeia de custódia, e opera o Scanner OSINT, que cruza dezenas de bases e consolida os achados em dossiê estruturado. Fale pelo WhatsApp (84) 98164-1881 ou veja o Centro de Inteligência em gabrielbulhoes.com.br/osint.